



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

18 de março de 2010
Jornalista Cristiane Brandão

O pesadelo está de volta: intervenção da Previc ameaça participantes do Portus

Desde que começou a se cogitar sobre a possível intervenção no Portus pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), criada em dezembro de 2009, o pesadelo voltou a rondar os portuários participantes ativos e aposentados do fundo de pensão. O motivo da suposta intervenção seria a situação deficitária crônica da entidade, que tenta se recuperar aos trancos e barrancos. Os participantes já pensam em uma mobilização. Quando houve o anúncio da liquidação do Portus pela Secretaria de Previdência Complementar, os

portuários de todo o Brasil se mobilizaram em defesa do instituto. Uma das manifestações foi uma audiência pública no Senado Federal, patrocinada pelo senador Paulo Paim e organizada pela nossa Federação (FNP) e sindicatos, que reuniu cerca de 700 portuários para cobrar providências do governo em 2008. O Suport-ES não vai aceitar a ameaça da Previc de liquidar o Portus, porque essa dívida não é dos portuários e sim das patrocinadoras, como foi dito na audiência por autoridades portuárias e partidárias. Que a nossa federação convoque todos os sindicatos filiados com a urgência

que o assunto requer para discutir e tirarmos um plano de luta. Desde já, a posição do Suport-ES é lutar até o fim e, como proposta, fazer um grande movimento com os companheiros da ativa, aposentados e pensionistas de todo o País, num manifesto de paralisação. Esse movimento promete, em ano eleitoral, tirar o sono de muitos governantes. Se todos os portos pararem, o País para também! Mas será que o governo sabe disso? Parece companheiros, ser esta a nossa última saída para salvar o Portus. O instituto é nosso! É do associado!

Veja matéria do Valor

Azelma Rodrigues - 16/03/2010 13:19
BRASÍLIA - Patrocinadores e participantes do fundo de pensão Portus se mobilizam contra a ameaça da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), sobre possível intervenção na entidade por situação deficitária crônica. Eduardo Guterra, presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), afirma que "em 2008, o presidente Lula decidiu que o Portus não seria liquidado." Ao fazer um balanço sobre o desempenho das 370 entidades fechadas de previdência complementar, na semana passada, o titular da Previc, Ricardo Pena, citou o Portus como um dos 62 fundos de pensão que fecharam 2009 deficitários em R\$ 10,7 bilhões. Somente o Portus teria um "buraco" de R\$ 1,4 bilhão. "É um déficit que não se resolve. Se não resolver, vai caminhar para

regime especial", comentou Pena, sinalizando intervenção ou liquidação futura da entidade. Em nome dos participantes assistidos, Guterra afirmou que o déficit existe; seria em valor aproximado ao informado por Pena, e confirmado pela Mercer, consultoria especializada em fundos de pensão que concluiu auditoria no Portus ao fim do ano passado. Mas, segundo Guterra, existe uma polêmica em torno do déficit, já que "quase R\$ 700 milhões" seriam devidos pela União, em benefícios pagos a cerca de 700 ex-servidores da Portobras, extinta pelo governo Collor em 1990. "Acho que querem um saldamento compulsório, sem comprometimento com os participantes atuais e com quem chega agora nas Docas", disse o presidente da FNP. "Quando Pena fala que vai liquidar o Portus, é uma decisão unilateral", continuou. Segundo Guterra, em 2008, numa "reunião de governo" com cinco

ministros, inclusive Pedro Brito, da Secretaria Especial de Portos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teria ordenado um acerto do Tesouro com o Portus, no valor de R\$ 400 milhões. Das três parcelas do acordo, R\$ 90 milhões entraram naquele ano, mas as duas parcelas de R\$ 160 milhões e R\$ 150 milhões prometidas para 2009, não teriam entrado no caixa da fundação. O saldamento permitiria fechar os planos atuais, e a abertura de novos planos para recém-chegados às Docas. Guterra informa ainda que as 15 patrocinadoras vão se reunir, em breve, "para tomar pé da situação, depois das declarações" de Pena, xerife de um setor que tem ativos da ordem de R\$ 506 bilhões. Ele insiste que para cumprir "o papel político que os participantes nos delegam", a FNP acha que uma solução para o Portus passa por novas rodadas de negociação com o ministro Brito, os patrocinadores e a Previc.